

# Com economia aquecida, grandes bancos expandem crédito em 2024

*Alta foi observada nas instituições públicas e privadas; movimento deve desacelerar em 2025, diz economista*



*Levantamento considerou 6 grandes bancos do país (logomarcas na imagem)*

**Gabriel Benevides**

9.mar.2025 (domingo) - 14h00

Os grandes bancos mais relevantes do país ampliaram a carteira de crédito em 2024 na comparação com o ano anterior. O montante total passou de R\$ 5,44 trilhões para R\$ 6,12 trilhões. Houve uma alta de 12,5%, segundo levantamento do **Poder360** com base nos balanços financeiros das companhias.

Os que mais elevaram o crédito foram o Itaú (+15,5%) e o Banco do Brasil (+15,3%), como mostra o infográfico abaixo:

# BANCÕES EXPANDIRAM EMPRÉSTIMOS EM 2024

carteira de crédito das instituições financeiras  
(em R\$ trilhões)



● estatal

● privado

banco		2023	2024	var. %
Itaú	●	1,18	1,36	15,5
Banco do Brasil	●	1,11	1,28	15,3
BNDES	●	0,52	0,58	13,6
Bradesco	●	0,88	0,98	11,9
Caixa	●	1,12	1,24	10,4
Santander	●	0,64	0,68	6,2
<b>total</b>				
estatais	●	2,74	3,10	12,9
privados	●	2,70	3,02	12,1
<b>totais</b>		<b>5,44</b>	<b>6,12</b>	<b>12,5</b>

obs.: valores foram arredondados para facilitar a compreensão  
fonte: levantamento do Drive/Poder360 com base nos balanços financeiros das companhias  
© Poder360 - 2025 - todos os direitos reservados

6.mar.2025

A carteira de crédito equivale ao somatório de todos os empréstimos realizados em um determinado período. Geralmente é dividida em categorias empresarial e pessoal.

Juntos, os bancos estatais acumularam uma carteira de R\$ 3,10 trilhões, com expansão de 12,9% em 2024. Os privados somaram R\$ 3,02 trilhões, alta de 12,1%.

São valores e proporções próximas, mas com uma liderança ainda das empresas públicas. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) defende aumentar os financiamentos por meio dos bancos estatais.

## ECONOMIA AQUECIDA

Um dos fatores que influenciou a ampliação da carteira de crédito em 2024 foi a economia aquecida no ano. A análise é de **Alex Agostini, economista-chefe da agência de risco Austin Rating**.

*“O ciclo de renovação do crédito é mais curto tanto por parte das famílias como pelas empresas, resultando em um ciclo virtuoso que se retroalimenta”,* declarou o especialista ao Poder360.

Ou seja, a recomposição de renda permitiu que os clientes pedissem emprestado e pagassem os encargos com uma velocidade maior.

O PIB (Produto Interno Bruto) do país avançou 3,4% em 2024, acima do que era esperado nas projeções iniciais. Parte do crescimento se explica pelo perfil do governo. O *welfare state* de quase R\$ 400 bilhões por ano com programas sociais e transferências de renda impulsiona os resultados, mas impõe desafios para o ajuste das contas públicas.



A economia aquecida maior que as expectativas trouxeram impacto na inflação. O Banco Central iniciou um ciclo de alta nos juros na tentativa de controlar os preços e taxa básica está em 13,25% ao ano. **Alex Agostini** afirmou que o movimento deve desacelerar a expansão da carteira de crédito em 2025.

*“A política monetária contracionista requer mais seletividade das instituições financeiras na oferta de crédito e, conseqüentemente, no volume operado”, disse.*

O Banco Central aperta os juros desde o 2º semestre de 2024. Os efeitos das decisões da autoridade vêm a longo prazo, por isso só devem ser sentidas a partir deste ano.

## INADIMPLÊNCIA E LUCRO DOS BANCÕES

As taxas caíram na maioria dos bancos. Isso influenciou na expansão das carteiras de crédito. O Bradesco lidera as quedas na inadimplência acima de 90 dias.

Leia o detalhamento no infográfico abaixo:



“Os indicadores de inadimplência estavam bem comportados, inclusive com queda. E isso também permite a expansão do crédito, principalmente porque mantém as instituições nos limites de solidez financeira”, declarou Alex Agostini.

Quanto ao lucro líquido, todos os bancos elevaram o indicador. O destaque vai para Santander (+47,8%) e Caixa (+31,9%). Parte do resultado vem da alta no crédito.

**Eis os dados:**

